



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA  
– ÁREA BRASIL –

## ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

### ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

## TEMA DE JULHO: “INTERNACIONALIDADE – UMA VIDA PARA TODOS”.

O ANO JEAN GAILHAC prossegue, mobilizando religiosas, colaboradores e obras SCM no mundo inteiro. Em **JULHO**, convocamos a refletir sobre **INTERNACIONALIDADE – UMA VIDA PARA TODOS**, tema em íntima sintonia com o lema do próprio Ano Jean Gailhac (“*Um coração Sem Fronteiras*”) e com o propósito da Área Brasil (“*Construir Pontes de Justiça e Solidariedade*”), as provocações do Papa Francisco (ser “*Igreja em saída*”; romper “*fronteiras*”; promover a “*cultura do encontro*”) e as necessidades do mundo atual, “globalizado”, interdependente, “fragmentado” e ferido pelas desigualdades, injustiças e violências mil.

Mas, como entender a INTERNACIONALIDADE em Gailhac e no Instituto das RSCM? Basicamente, em **DUAS DIMENSÕES INTERLIGADAS**: comunidades SCM e obras SCM.

Quanto à **INTERNACIONALIDADE NAS COMUNIDADES SCM**, teve início no dia 11 de setembro de **1851**, quando Rosana MacMullen e Thérèse Hennessy, duas jovens **irlandesas**, chegaram a Béziers e juntaram-se às demais componentes da primeira comunidade da Casa Mãe, todas **francesas**.

Em relação à **INTERNACIONALIDADE DAS OBRAS**, começou em novembro de **1870**, quando foi oficializada a primeira fundação fora da **França**, em Lisburn, na **Irlanda**, e prosseguiu nos anos seguintes com as fundações em Porto, **Portugal** (1871), Bootle, **Ingllaterra** (1872) e Sag Harbor, **Estados Unidos** (1877).

Tal diversidade de “chãos missionários” acarretou em vocações diferenciadas, com visões de mundo, culturas e experiências de Igreja plurais, enriquecendo a vida e a ação do Instituto.



Conselho Geral: Internacional

Ir. Sipiwe: Zâmbia;

Ir. Ana Luísa: Portugal; Ir. Pará: Brasil;

Ir. Margaret Fielding (Líder): Irlanda.



Formadoras do Noviciado

Ir. Kathleen: Irlanda;

Ir. Rosemary (Mestra): Zimbábue;

Ir. Maria Emília: Portugal.

Sendo um “**Instituto Religioso Apostólico Internacional de Direito Pontifício**”, o IRSCM pode enviar as suas religiosas “a qualquer parte do mundo”, para “qualquer missão”, inclusive “arriscar o novo e o desconhecido”, desde que haja necessidade do povo e a chance de se “defender e promover a vida”.

Isto exige **disponibilidade, mobilidade, “despojamento de si” e “incarnação nas diversas culturas”**. Para além da maturidade humana e competência profissional, faz-se necessário estudar “as condições socioeconômicas, a situação cultural e política, as crenças religiosas e a língua do povo” a que se vai e onde se atua, a fim de que “a glória de Deus e o bem daqueles que nos são confiados” sejam alcançados.

Com tais disposições, pode-se colocar **A VIDA A SERVIÇO DE TODOS**: “mulheres vítimas do contexto social”, “filhas das classes mais ricas”, “órfãos pobres”, “jovens expostas a perigos nas ruas”, “empregadas das fábricas”, “trabalhadoras da fia-

ção”, “empregadas domésticas”, “soldados feridos”, “jovens universitárias”, “migrantes”, “refugiados”, “vítimas do tráfico humano”, “indígenas”, “aqueles que se encontram nas margens”, “todas as classes da sociedade”, enfim, “sendo o pobre o objetivo principal de toda a dedicação”.

**Por meio de que obras?** “Refúgio”, “Orfanato”, “Internato”, “Externato”, “Preservação”, “Colônia Agrícola”, “Escola Noturna”, “Escola Paroquial”, “Hospital Militar para soldados feridos” (1ª Guerra Mundial), “Educação de Jovens e Adultos”, “Projeto Socioassistencial”, “Centro de Espiritualidade”, “Lar Universitário”, “Comunidade Inserida”, “ONG SCM na ONU”, “Movimento JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação” etc.

**Com que espírito?** Com um “espírito de fé e zelo”, em sintonia com as orientações da Igreja e as necessidades dos tempos, no compartilhamento da missão com colaboradores leigo/as e em parceria com instituições públicas e civis confiáveis, que compartilham dos mesmos valores que nos norteiam.

**POR FIM**, como as circunstâncias mudam e, com elas, os apelos pastorais, as Religiosas SCM – e seus colaboradores e colaboradoras – vivem em constante atualização para manter-se fiéis ao carisma do Fundador e à missão original “no coração do mundo”. Daí comprometerem-se, hoje, com os objetivos da Encíclica *Laudato Si’* e demais apelos do Papa Francisco:

“Como mulheres de paixão e compaixão, conscientes da nossa interconexão com toda a criação, queremos ser uma voz para os que não têm voz, escutando atentamente o pulsar do coração de Jesus em toda a criação. Nós, RSCM, queremos revelar a ternura de Deus e responder aos gritos da Terra e daqueles que se encontram nas margens”. “Que o exemplo do Pe. Gailhac continue a inspirarnos no discernimento de novos apelos da missão, para que todos tenham vida.”

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: Cartas de Gailhac (Vol. I e II); Uma Caminhada na Fé e no Tempo (Vol. I, II, III, IV); Constituições das RSCM; Livro de Maynard; Documentos das RSCM.